

8200

4

ARBORA, S. en C
=====

"CALÇAS-FRALDA INFANTIS"

MEMÓRIA DESCRITIVA

A presente invenção refere-se a uma fralda-cueca infantil, concebida especialmente para crianças de tenra idade, mas que co-
meçam a ter consciência das necessidades fisiológicas a que es-
tão submetidos.

É bem conhecido que chega um momento em que todas as crian-
ças se dão conta de que, por imperativo da natureza, têm de urinar
ou defecar, mas é também natural que as referidas necessidades,
que até então não puderam ser controladas por inconsciência, come-
cem a chamar a sua atenção e são em muitos casos origem de situa-
ções traumatizantes. É então que entra em jogo a função educativa
das pessoas que cuidam dos pequenos, para os ensinar a satisfazer
as suas necessidades por vontade própria quando se sentirem compeli-
dos a isso, mas retirando as suas roupas que os impedem de o fazer
sem que elas se sujem.

Actualmente está generalizado a todos os níveis o uso de fral-
das descartáveis mas, dadas as suas características de fixação, es-
tudadas precisamente para que a criança não possa desprendê-las
fortuitamente, fazem com que, se for ela que tem de as tirar para
satisfazer aquela necessidade imperiosa, ou não possa fazê-lo, ou
que seja depois impossível voltar a pô-la, pois não se trata de uma
peça de vestuário para vestir e despir.

A fralda-cueca segundo a presente invenção, além de poder servir, de maneira cômoda, como peça de vestuário, descartável, como qualquer fralda conhecida, tem a vantagem de poder tirar-se e pôr-se com a facilidade de uma peça de vestuário normal, servindo assim para ensinar à criança a desfazer-se da mesma e voltar a vesti-la depois de satisfazer a necessidade desse momento, com a vantagem de que, dada a simplicidade e o baixo custo, se a criança não consegue despi-la, por qualquer razão, e a suja, será tratada como fralda descartável normal e poderá ser eliminada de cada vez, sem grande prejuízo econômico e sem a necessidade de ter de fazer a sua lavagem, como sucederia com umas calças, umas cuecas ou outra peça de vestuário convencional.

Segundo a presente invenção, a fralda que é o objecto da mesma toma a forma de umas cuecas e é constituída por duas partes diferenciadas, formando uma só peça, na confecção. Por um lado, uma zona central, com a constituição de uma fralda corrente convencional e, por outro lado, partes laterais de material têxtil ou não, elástico e leve que, juntamente com a forma da referida fralda central, deixam entre as duas partes componentes os espaços modelados necessários para definir os canais para passagem das pernas da criança.

Para melhor compreensão do que se expôs, um desenho anexo, dado apenas a título de exemplo, sem qualquer carácter limitativo, representa um caso prático de realização de uma fralda-cueca, com as características indicadas. No referido desenho, na figura única que o compõe, representa-se uma tal peça de vestuário, em perspectiva e na posição adoptada para uso.

Como pode ver-se, a fralda segundo a presente invenção é constituída por uma peça de vestuário básica em forma de cueca, consti-



tuída por duas partes principais e complementares: uma zona central (1) constituída por um complexo absorvente, como o de qualquer fralda convencional, e duas partes laterais (2) formadas por material têxtil ou não, elástico e leve que, de preferência, é constituído por duas ou mais peças, devidamente confeccionadas, de malha elástica ligeira.

Entre as duas partes componentes essenciais e de cada lado da fralda, serão definidos dois canais (3), podendo completar-se a peça de vestuário com uma pequena cinta (4) eventualmente também elástica.

As partes laterais (2) ficam unidas por linhas (5) de solidificação, por costura, por soldadura ou por outro processo análogo, aos lados da zona central ou fralda (1), formando um todo com a mesma.

É evidente que uma fralda-cueca com estas características será ligeira e simples, de custo reduzido e apta para a função educativa atrás assinalada, já que é fácil de despir e vestir pela criança, ao mesmo tempo que ela aprende a satisfazer as suas necessidades fisiológicas no momento oportuno e sem a ajuda de terceiros, aprende também a retirar e a pôr uma peça de vestuário, no início das suas actividades independentes.

Compreende-se que serão independentes do objecto da presente invenção os materiais de que é feita a fralda-cueca, a composição da zona da fralda propriamente dita e, em geral, todos os pormenores acessórios que possam apresentar-se dentro da essência da presente invenção.

R E I V I N D I C A C Õ E S

1.- Calças-fralda infantis, com meios de ajuste e absorção, caracterizadas essencialmente por serem constituídas por duas partes principais, a primeira das quais compreende uma zona central de natureza absorvente, de composição apropriada, que define a fralda propriamente dita e que vai desde a parte anterior até à parte posterior, estando a parte central unida a outra parte complementar, constituída por partes laterais de material têxtil ou não, que fecham com a zona central ou fralda um contorno com a forma de calcinhas ou calças propriamente ditas, deixando entre ambas as partes os espaços necessários para determinar os canais para passagem das pernas do bebê.

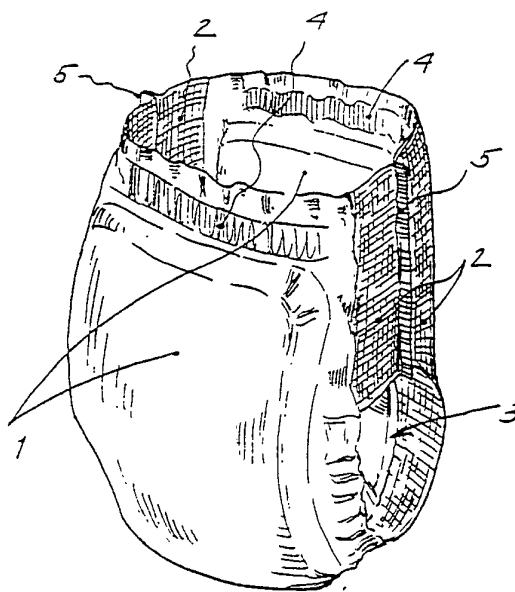
2.- Calças-fralda infantis de acordo com a reivindicação anterior, caracterizadas pelo facto de as partes laterais que fecham o contorno das calças propriamente ditas serem vantajosamente feitas de um material leve elástico, tal como uma malha elástica ou similar, e por se unirem por costura, soldadura ou processo análogo às partes laterais da zona central ou fralda, formando uma só peça com a mesma.

O Agente Oficial da Propriedade Industrial

4

R E S U M O"CALÇAS-FRALDA INFANTIS"

A invenção refere-se a umas calças-fralda infantis formadas por duas partes principais, uma com uma zona central absorvente, que cobre desde a parte interior até à posterior e fica unida à outra, que apresenta partes laterais de material leve elástico, as quais formam um corpo com as calças e fecham o contorno geral da peça de vestuário, deixando espaços para a passagem das pernas.



O Agente Oficial da Propriedade Industrial

Eng. L. Cordeiro

Fig. 1

